

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Análise literária: “A verdadeira videira – João 15, 1-17”

CARBONI Ortiz

Literatura Joanina Cartas Católicas

Prof. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2025

INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES – ISPES

Aluno: Ortiz Carboni

Turma: 4 ano – 1º Semestre.

Disciplina: Literatura Joanina Cartas Católicas.

Professor: Shigeyuki Nacanose.

Data: 07 de maio de 2025.

Análise literária: “A verdadeira videira – João 15, 1-17”

1. Introdução

O Evangelho de João a partir dos capítulos 13-20, descreve a exaltação e elevação de Jesus na cruz e na glória. Alguns estudiosos costumam chamar esta segunda parte; “o livro da glória”, por causa do tema da manifestação de glória entre Pai e em Jesus¹.

Mas no trecho de João 15:1-17 apresenta um dos mais belos discursos de Jesus, conhecido como a metáfora da videira verdadeira. Neste ensinamento, Jesus compara-se à videira, os seus seguidores aos ramos, e Deus Pai ao agricultor. A metáfora destaca a importância da união constante com Cristo como fonte de vida espiritual e frutificação.

Jesus exorta os discípulos a permanecerem nele, pois só assim poderão dar fruto. A “permanência” em Jesus implica uma relação viva, ativa e obediente. O texto também reforça o mandamento do amor: “Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei”. Esse amor é o sinal da verdadeira comunhão com Cristo e a essência do discipulado cristão².

Pode-se analisar dois aspectos no Evangelho, permanecer em Jesus e comprometer-se amorosamente com os irmãos. É preciso sinalizar a mente e o coração em Jesus, também posamos olhar para essa união e colher os melhores frutos, pois o que ele deixou foi a compaixão pra cada um de nós, e a imagem

¹ KONINGS JOHAN, *Evangelho segundo Joao. Amor e fidelidade*, Loyola, São Paulo 2005, p 250.

² *Bíblia Pastoral* nova edição. Bazaglia-P, Paulos 2004, p 1315.

da videira com os ramos, cuidada pelo agricultor representa o fundamento de fé na experiência dos cristãos pelo mundo.³

Ao longo dos versículos, Jesus desenvolve a ideia de que a verdadeira vida espiritual só é possível pela ligação íntima com Jesus, e que o fruto dessa ligação é o amor prático, assim possamos olhar texto sinalizando seu contexto, estrutura e o atualizando para os dias de atuais.

2. Texto e sinalização João 15, 1-17.

“**1** Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. **2** Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele o corta; e tudo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda. **3** Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado; **4** permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. **5** Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. **6** Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam. **7** Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. **8** Nisto é glorificado meu Pai: em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos. **9** Como o Pai me amou, também eu vos amei; permanecei no meu amor. **10** Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço. **11** Tenho-vos dito estas coisas para que minha alegria esteja em vós, e que a vossa alegrai seja completo. **12** O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. **13** Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos. **14** Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando. **15** Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer. **16** Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei

³ *Bíblia Pastoral* nova edição. Bazaglia-P, Paulos 2004, p 1315.

para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.¹⁷ Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.” (João 15, 1-17)⁴

3. Contexto⁵

O Evangelho segundo João foi escrito para uma comunidade cristã específica, geralmente identificada pelos estudiosos como a comunidade joanina. Esta comunidade surgiu provavelmente entre os anos 80 e 100 d.C., em meio a tensões com as autoridades judaicas após a expulsão dos cristãos das sinagogas (cf. João 9:22). Era composta por judeus que tinham reconhecido Jesus como o Messias e estavam agora a afirmar a sua identidade fora do judaísmo oficial.

Num cenário de perseguição, exclusão e redefinição da fé, o Evangelho de João não tem apenas um caráter histórico, mas tem também um aprofundamento teológico e pastoral, mas sim oferece segurança e identidade a todos nós.

Já o significado da verdadeira videira em João (15, 1-17), vem apresentar nos trechos, Jesus que se apresenta como a "videira verdadeira", em contraste com Israel — frequentemente simbolizado no Antigo Testamento como uma videira infiel (cf. Isaías 5:1-7; Jeremias 2:21; Ezequiel 15). Com isso, João reafirma que Jesus é o novo centro da vida espiritual, a fonte de ligação entre Deus e nós. Principalmente quando narra "Eu sou a videira verdadeira" (João 15:1).

Mas o apelo constante para “permanecer em Cristo” (João 15:4-7) pode ser visto como uma resposta direta às crises internas e externas da comunidade. Alguns membros estavam a afastar-se da fé (cf. 1 João 2:19), e havia controvérsias sobre a verdadeira identidade de Jesus. A metáfora dos ramos que

⁴ *Bíblia TEB*, tradução Ferreira Alice Maria. Loyola, São Paulo 2020, p 2028 – 2029.

⁵ KONINGS JOHAN, *Evangelho segundo Joao. Amor e fidelidade*, Loyola, São Paulo 2005, p 282 – 291.

não dão fruto e são cortados (v.2,6) reflete a tensão entre fidelidade de seguimento. Por isso que João enfatiza: A permanência na Palavra (João 15:7); A permanência no amor (João 15:9-10); A prática do amor mútuo como sinal de pertença (João 15:12-17), nos ramos bons que ele ensina.

No versículo 12, “O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei”, está no centro do ethos da comunidade. O amor, para João, não é um sentimento abstrato, mas um gesto concreto, de entrega e serviço, à imagem de Jesus que deu a sua vida. Também João 15, versículo 13 escreve; “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida pelos seus amigos”, se pode dizer que estas frases tinham um peso muito forte para uma comunidade que vivia o risco da perseguição e do martírio. Já na frase “Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi a vós” (João 15:16) serve para reafirmar a identidade divina da missão da comunidade. Apesar das dificuldades externas, a missão permanece viva: dar fruto duradouro (testemunho, fidelidade, amor ativo).

4. Estrutura e análise do texto

Anualizando a estrutura o texto pode ser dividido em partes, com unidades de pensamento:

a). A metáfora da videira e a necessidade de permanecer em Cristo (vv. 1-8). Temos no v.1-3 – Jesus apresenta-se como a videira verdadeira e o Pai como agricultor. A ação divina (corte ou poda) depende da frutificação. Pois o termo vinha/videira vem do povo de Israel para indicar o amor e a proteção de Deus. E os frutos simbolizam a vida vivida, como testemunho de Jesus, pois é ele que expõe o designo da salvação.⁶

Os veículos .4-6 – O convite: “permanecei em mim”. Significa ater-se firme no que foi proposto, pois Jesus é o tronco e nós os fies somos os ramos. Ramos cortados do tronco não produzem nada e se o ramo infectado é cortado, não há fruto nem vida, sendo que Jesus é o tronco nós os ramos devemos estar juntos,

⁶ *Bíblia TEB*, tradução Ferreira Alice Maria. Loyola, São Paulo 2020, p 2029.

para que produzamos frutos, como; (Mc 9,43 e Mt 25,41). Já no v.7-8 – na virtude de crer e de permanecer em Jesus, implica ouvir sua palavra e dar frutos, ao mesmo tempo que, a glória do pai manifestada produza os frutos da caridade.⁷

João usa o termo permanecer, equivalente a morar, para expressar a presença da palavra de Jesus em nossas vidas, como em (Dt 11,18), que no simbolismo mandava atar a palavra de Deus à mão e sobre a testa, entre os olhos, para se ter a palavra presente.⁸

b). Permanecer no amor como obediência e comunhão (vv. 9-13). Nos v.9-10 – destaca-se o amor de Jesus a seu Pai, resultante da observância de seus preceitos, assim como Jesus permanece no amor do Pai, os discípulos devem permanecer no seu amor guardando os mandamentos. O v.11 – O objetivo é a alegria plena, pois no antigo testamento estava caracterizada como tempo de salvação sendo a alegria. E nos v.12-13 – O mandamento principal é o amor mútuo, até o sacrifício da vida. Jesus tem a morte na cruz, como expressão suprema de amor ao Pai, e nisto cume o alicerce e à norma do amor fraterno.⁹

c). A amizade com Jesus e a missão frutífera (vv. 14-17). Nos v.14-15 – Os servos são considerados os executores das ordens, já o amigo ao contraio obedecem com conhecimento de causa, pois não são considerados executores de ordens, isto porque conhecem a vontade do Pai.

No v.16 – João sublinha o fato da escolha livre, pois os discípulos são escolhidos para dar fruto duradouro. Como ressalta versículo “para que vosso fruto permaneça”; e para que os frutos dos amigos, isto é, de todos os discípulos permaneçam, eles têm de estar unidos a Cristo permanecendo nele. Terminando no v.17 – com a conclusão de que, o mandamento é claro “amai-vos uns aos outros”.¹⁰

⁷ *Bíblia TEB*, tradução Ferreira Alice Maria. Loyola, São Paulo 2020, p 2029.

⁸ KONINGS JOHAN, *Evangelho segundo Joao. Amor e fidelidade*, Loyola, São Paulo 2005, p 286.

⁹ *Bíblia TEB*, tradução Ferreira Alice Maria. Loyola, São Paulo 2020, p 2029.

¹⁰ *Bíblia TEB*, tradução Ferreira Alice Maria. Loyola, São Paulo 2020, p 2029.

5. Atualização - Exegese

João 15:1-17 é um texto pastoral e teológico que responde diretamente às tensões vividas pela comunidade joanina. Ele reforça: A necessidade da união constante com Cristo (a videira); A identidade como amigos de Jesus (não apenas servos); A centralidade do amor como expressão da fé vivida; E o compromisso missionário de permanecer fiel e frutífero. Este capítulo não é apenas uma exortação espiritual, mas um verdadeiro manual de resistência,

Num mundo cada vez mais acelerado, disperso e marcado pelo individualismo, a mensagem de Jesus em João 15:1-17 continua a ecoar com força e atualidade. Quando ele diz “Eu sou a videira verdadeira”, está a oferecer uma alternativa profunda e essencial a um estilo de vida marcado pela superficialidade e pela desconexão espiritual. Jesus apresenta-se como a fonte da vida verdadeira, aquela que dá sentido e estabilidade a quem se sente perdido ou sem direção. E Deus Pai continua a ser o cuidador atento, o agricultor que poda, limpa, orienta. Essa “poda” pode hoje ser entendida como os momentos difíceis que nos desafiam a crescer, a rever prioridades e a encontrar um novo rumo não como castigo, mas como cuidado que prepara para algo maior.

O apelo de Jesus a “permanecer” nele torna-se ainda mais significativo no nosso tempo, onde tudo é passageiro, onde as relações são instantâneas e as distrações são constantes. Permanecer em Cristo, hoje, é cultivar a presença, a oração, o silêncio, a escuta interior, é resistir à tentação de viver apenas na superfície. É escolher todos os dias estar ligado a uma fonte que dá vida verdadeira.

Mas Jesus vai além, ele não quer apenas a nossa ligação espiritual, quer que essa união produza frutos visíveis. E o fruto que ele mais deseja é o amor. Não um amor genérico ou sentimental, mas um amor comprometido, sacrificial, ativo. Amar, nos dias de hoje, é acolher quem está ferido, escutar quem pensa diferente, perdoar mesmo quando custa, agir com compaixão num mundo muitas vezes marcado pelo egoísmo. É ser presença transformadora no lugar onde se está.

Jesus também recorda que não nos chama servos, mas amigos. Ele partilha conosco os desígnios do Pai, confia-nos uma missão, escolhe-nos para dar frutos que permaneçam. Ser amigo de Jesus hoje significa viver com propósito, com coerência entre o que se crê e o que se faz. Significa fazer parte de algo maior, contribuir para um mundo mais justo, mais fraterno, mais humano.

A mensagem de João 15:1-17 é, assim, profundamente atual. Ela convida-nos a uma espiritualidade enraizada, a uma vida fecunda e a um amor que se traduz em gestos concretos. Num tempo de tantas vozes e caminhos, Jesus continua a dizer: “Permanecei em mim”. E esse convite permanece o segredo de uma vida com sentido, paz e plenitude.

Referência

KONINGS JOHAN, *Evangelho segundo Joao. Amor e fidelidade*, Loyola, São Paulo 2005.

Bíblia Pastoral nova edição. Bazaglia-P, Paulos 2004.

Bíblia TEB, tradução Ferreira Alice Maria. Loyola, São Paulo 2020.

Oração da Videira

Senhor Jesus, tu és a videira verdadeira, e nós somos os ramos que querem viver ligados a ti. No meio de um mundo agitado e sem raízes, ensina-nos a permanecer no teu amor, a ouvir a tua palavra e a deixar que a tua vida corra em nós. Pai amado, cuida do nosso coração como o agricultor cuida da vinha. Poda em nós o que é seco, o que não dá fruto, e fortalece em nós o que nos aproxima de ti. Que o fruto do nosso viver seja o amor, o perdão, a escuta, a presença, para que onde estivermos haja paz e esperança. Jesus, amigo fiel, ensina-nos a amar como Tu amas, a dar a vida uns pelos outros com alegria, e a ser ramos vivos que revelam a Tua luz no mundo. Amém.